

## **Cláudia Martin Nascimento**

Mestre pelo programa Interunidades em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo

Grupo de Trabalho: Produção e Circulação da Arte

### **Resumo**

Palavras-chave: mitologia, hipermídia, narrativa, estrutura, rede.

#### A conectividade e a percepção estética em universos organizados em rede

Com as novas tecnologias da era digital, o acesso à informação, mais que sua disponibilidade, se torna uma questão fundamental. Os modos de publicação da hipermídia criam estruturas de rede que transformam nossos comportamentos e visões de mundo. Dentro desse contexto surge, segundo Roy Ascott, uma nova definição de "eu", que passa a ser o alcance de sua conectividade. Esta, por sua vez, se torna o principal caminho de acesso. Este autor criou o conceito de "condição tecnoética", que define nossa entrada no milênio. Tal condição está relacionada tanto à atitude da mente, que procura a conectividade, a complexidade, a incerteza e o caos quanto à realidade concebida como composição ambígua e composta de camadas, em constante colapso e reforma, dependente do observador e em fluxo incessante. Ainda segundo Ascott, devemos assumir também uma "prática tecnoética", a partir de investigações que possibilitem uma interação entre os campos de pesquisa da arte, da tecnologia e da consciência. Este trabalho procura, dentro dessa corrente de pensamento, compreender a hipermídia enquanto linguagem a partir de um diálogo entre sua estrutura narrativa e aquela encontrada pelo antropólogo Claude Lévi-Strauss nas narrativas míticas dos índios sul-americanos. Esta aproximação, que também deu origem à construção de um projeto experimental de caráter ao mesmo tempo conceitual, acadêmico e artístico, coloca em relevo paralelos significantes entre os dois sistemas sócio-culturais. De acordo com Pierre Lévy, o papel atual do artista, mais que interpretar o mundo, passa a ser arquitetar dispositivos para a transmissão de mensagens. Essa idéia não parece tão nova se consideramos que as narrativas míticas, tal como analisadas por Lévi-Strauss, não são apenas histórias que transmitem mensagens, mas estruturas profundas com as quais diversas histórias de diferentes aparências são montadas. Estas estruturas, que são sistemas regidos por uma coesão interna e que têm como suporte a oralidade, são utilizadas para divulgar mensagens através de um sistema em rede sem um centro fixo, assim como àquelas da hipermídia. Os mitos e o discurso hipermidiático, como manifestações da atividade mental, nos oferecem uma imagem do universo. Ao menos, do universo humano, já que o homem procura conhecer-se e ao mundo que habita através da linguagem.

## **Abstract**

Keywords: mythology, hypermedia, narrative, structure, web.

### The connectivity and the aesthetic perception in web organized universes

With the new technologies of the digital age, the access to information, more than its availability, becomes a fundamental issue. The hypermedia modes of publications create web structures that transform our behaviors and visions of the world. Within this context, according to Roy Ascott, emerges a new definition of the “self”, which becomes the range of its connectivity. This, in turn, becomes the main access path. The author has created the concept of a “technoetic condition”, which defines our entry into the new millennium. This condition is as much related to the mental attitude, which seeks connectivity, complexity, uncertainty and chaos, as to the reality known to be layered and ambiguous, constantly collapsing and reforming, dependent on the observer and endlessly in flux. While still following Ascott’s thinking, we should also take on the “technoetic practice” from investigations that make possible an interaction among art, technology and consciousness research. Following this line of thought, this article presents some ideas from a work that seeks to comprehend hypermedia as language arising from a dialog between its narrative structure and the one found by the anthropologist Claude Lévi-Strauss in the South-American indigenous mythical narratives. This approach, from which also originated a conceptual, academic and artistic experimental project, has put in relief significant parallels between both sign systems. According to Pierre Lévy, the real role of the contemporary artist, more than interpretation of the world, has turned into conception of devices to transmit messages. This idea doesn’t seem so new if we consider that the mythical narratives, as analyzed by Lévi-Strauss, are not only stories that transmit messages, but also deep structures within which several stories different in their appearance are assembled. These structures, which are systems connected by an internal cohesion and that have orality as their vehicle, are used for transmitting messages through a web system without a fixed center, such as that of hypermedia. The myths and the hypermediatic discourse, as manifestations of mental activity, offer us an image of the universe. At least of the human universe, since men seek to know themselves and the world they live in through language.